

Sexualidade & Educação: conhecimentos, atitudes e comportamentos de futuros/as professores/as

A visibilidade da sexualidade na agenda das políticas públicas na área da saúde e da educação, tem vindo a aumentar em diferentes países. Organizações internacionais como a OMS, a UNESCO, a UNICEF e a UNAIDS, têm contribuído com propostas para abordagens curriculares de formação de professores/as para a Educação em Sexualidade (ES) na perspectiva de direitos humanos, género e interculturalidade.

Em 2016/2017 integramos um estudo sobre ES, que envolve 6 Instituições de Ensino Superior (IES) com cursos de formação inicial de educadores/as de infância e de professores/as do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB), de 4 países iberoamericanos: Portugal, Espanha, Brasil e Argentina.

Um dos cinco objetivos do estudo é identificar os conhecimentos, atitudes e comportamentos sobre sexualidade em futuros/as educadores/as e professores/as do 1.º CEB. É sobre ele que incide esta comunicação.

Com base num modelo misto qualitativo-quantitativo com orientação analítica-descritiva-comparada (Medina & Villar Angulo, 1995; Sampieri, 2003), foi aplicado em 2017 um questionário online a estudantes do curso de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB de duas IES públicas portuguesas.

Os resultados obtidos evidenciam que há lacunas na formação científica de futuros/as docentes, bem como atitudes que podem refletir-se nos seus comportamentos sexuais.

Urge assim investir na ES, pelo que as IES não podem demitir-se dessa importante função, devendo repensar os planos de estudo dos cursos de formação inicial de educadores/as e professores/as do 1.º CEB.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/CED/00194/2019.

Sexuality & Education: knowledge, attitudes and behaviors of future teachers

The visibility of sexuality on the health and education public policy agenda has been increasing in different countries. International organizations such as the WHO, the UNESCO, the UNICEF and the UNAIDS have contributed with proposals for a curricular approach for teacher and technician training in sexuality education (SE) in a perspective of human rights, gender and interculturality.

In 2016/2017 we integrated a study on SE, involving 6 Higher Education Institutions (HEIs) with master's degree courses for kindergarten and primary education teachers, from 4 Ibero-American countries: Portugal, Spain, Brazil and Argentina.

One of the five objectives of the study is to identify what knowledge, attitudes and behaviors about sexuality exist among future kindergarten and primary education teachers. The work presented in this communication focuses on that objective.

Based on a qualitative-quantitative mixed model with a comparative analytical-descriptive orientation (Medina & Villar Angulo, 1995; Sampieri, 2003), an online questionnaire was applied in 2017 to students of the master's degree courses for kindergarten and primary education teachers of two Portuguese public HEIs.

The results show that there are gaps in the scientific training of future professionals, as well as attitudes that may be reflected in their sexual behaviors.

Investing in sexuality education is urgently needed, so HEIs cannot resign from this important function and must rethink the study plans of the master's degree courses for kindergarten and primary education teachers.

This work is financially supported by National Funds through FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., under the project UID/CED/00194/2019.